

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM DACAR

Candidata: DANIELLA XAVIER CESAR

PERFIL DA CANDIDATA



Embaixadora Daniella Xavier Cesar

Nascida em Porto Alegre/RS, é bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em História da Política Externa pela Universidade de Brasília/DF.

Ingressou no Instituto Rio Branco em 1997. Foi condecorada com a Medalha da Vitória pelo Ministério da Defesa (2010) e com a Ordem de Rio Branco, grau de comendador (2015).

Serviu na Embaixada do Brasil em Santiago (1999, estágio profissionalizante) e como Cônsul-Adjunta no Consulado-Geral em Montevidéu (2003). Serviu, ademais, nas embaixadas em Quito (2006), Lisboa (2012), Pretória (2016-2018) e Dar es Salaam (2019).

Atualmente, exerce a função de Coordenadora-Geral de Patrimônio e Acervos no Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty, no Rio de Janeiro.

I - Relações Diplomáticas

As relações diplomáticas entre Brasil e Senegal foram estabelecidas desde a independência senegalesa, em 1960. Logo em 1961, o Brasil abriu a Embaixada em Dacar e, em 1963, foi instalada a Embaixada do Senegal no Brasil, até hoje a única representação diplomática senegalesa na América Latina. Ao longo desses 64 anos, desenvolveram-se relações sólidas de amizade e cooperação, ocupando o Senegal sempre lugar de destaque no relacionamento do Brasil com a África.

Com eleições regulares, alternância política e inexistência de golpes de Estado, o Senegal goza de prestígio internacional e possui peso regional e continental. O bom relacionamento entre Brasil e Senegal baseia-se, portanto, em princípios compartilhados, tais como a defesa da democracia, a busca pela paz e o apoio ao multilateralismo. Há, ainda, substantiva pauta na área de cooperação, em especial nos setores agrícola, humanitário e de defesa, bem como crescente corrente de comércio, com amplo potencial para expansão.

A cordialidade das relações reflete-se no diálogo permanente em organismos internacionais, com largo histórico de apoios recíprocos em candidaturas em diferentes fóruns internacionais. Como exemplo mais recente, o Senegal confirmou apoio unilateral à candidatura vencedora da Senadora Mara Gabrilli ao Comitê de Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) para o mandato de 2025-2028. O Senegal também apoiou, entre outras: a candidatura do Brasil ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), mandato 2024-2026; a candidatura do professor Leonardo Nemer Caldeira Brant ao cargo de juiz da Corte Internacional de Justiça, mandato 2022-2027; a candidatura do Delegado de Polícia Federal Valdecy de Urquiza e Silva Junior ao cargo de vice-presidente para as Américas do Comitê Executivo da INTERPOL, mandato 2022-2024; a candidatura do professor George Rodrigo Bandeira Galindo como membro da Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas, 2023-2027; e a candidatura brasileira ao Conselho Executivo da Organização Mundial do Turismo, mandato 2021-2025.

As últimas visitas de altas autoridades ocorreram em 2018 (visita ao Brasil do primeiro-ministro senegalês) e em 2019 (visita do então chanceler brasileiro ao Senegal). Encontros posteriores foram postergados devido à crise da Covid-19. A I Reunião de Consultas Políticas foi realizada por videoconferência em 2021, e telefonema entre o então chanceler brasileiro e sua homóloga ocorreu em novembro de 2022. Em janeiro último, o ministério dos Negócios Estrangeiros do Senegal propôs realização em junho, em Brasília, da segunda reunião do mecanismo de Consultas Políticas Brasil-Senegal e, em novembro, em Dacar, da nona reunião da Comissão Mista entre os dois países, originalmente prevista para ocorrer em 2020, mas que foi adiada em função da pandemia de Covid-19. As tratativas em torno dessas reuniões não tiveram seguimento devido à realização das eleições presidenciais senegalesas em março último.

II - Política Interna

Desde sua independência, o Senegal vem consolidando uma imagem de estabilidade política e democrática, sem que se tenha registrado episódio de ruptura. Ao contrário, realizando eleições regulares, multipartidárias, livres e transparentes, o país registra alternâncias políticas pacíficas. O importante estamento militar senegalês parece compreender e aceitar seu papel de subordinação ao poder político civil, motivo pelo qual tampouco houve registro de revoltas armadas ou levantes militares no país.

Com a reintrodução do multipartidarismo em 1976, ainda sob o governo do presidente Léopold Senghor, o país conta hoje com cerca de duas centenas de partidos registrados, das mais variadas vertentes políticas. O histórico de mandatários hábeis e ilustrados (Senghor, Abdou Diouf, Abdoulaye Wade e Macky Sall), partilhando semelhantes visões de abertura ao mundo e de multilateralismo, contribuiu para tal estabilidade e reputação, cabendo registrar, igualmente, a importância da cultura Sufi como instrumento de coesão social, política e cultural, que confere ao país sua característica de tolerância e harmonia étnica e religiosa. Com efeito, o sistema de governo é laico, mas nenhum governante pode prescindir do bom relacionamento com as principais irmandades muçulmanas, em especial a "Mouride".

A imprensa é livre e a oposição é aguerrida, mas sempre consciente do legado democrático. Ademais, apesar das diferenças programáticas, as principais lideranças políticas compartilham um mesmo "background" político, frequentemente participando do governo da vez para posteriormente postulá-lo como oposição. Eventuais extremismos são contidos no funcionamento desse sistema.

Esse quadro foi novamente posto à prova nas eleições presidenciais de fevereiro de 2019, quando Macky Sall reelegeu-se em primeiro turno com 58% dos votos, em pleito considerado ordeiro e transparente pelas missões observadoras da União Europeia (UE) e da União Africana (UA). Nesse mandato, Macky Sall desenvolveu iniciativa de diálogo nacional com a sociedade civil e as diversas forças políticas e avançando na segunda etapa do Projeto Senegal Emergente, de reformas estruturais.

Após período pré-eleitoral conturbado e marcado por uma grave crise política, durante 2023 e início de 2024, o novo presidente senegalês Bassirou Diomaye Faye, seu primeiro-ministro, Ousmane Sonko, e a ministra de negócios estrangeiros, Yassine Fall, iniciaram seus mandatos em abril último. A retórica soberanista e pan-africanista do governo Faye poderá se traduzir em aproximação do Senegal com outros parceiros, como alternativa à influência ainda exercida pela França, sua antiga potência colonial. Esse contexto poderia constituir oportunidade para iniciativas do Brasil, com vistas a prospectar novos espaços em suas relações com o Senegal.

III - Relações Econômico-Comerciais

Um dos principais espaços para aprofundamento das relações entre o Brasil e o Senegal encontra-se no âmbito econômico-comercial. Apesar da cordialidade das relações entre os dois países, o comércio bilateral está muito aquém de seu potencial, em termos quantitativos e qualitativos. Por ora, verifica-se pauta exportadora

brasileira pouco diversificada e concentrada em produtos de baixo valor agregado, como arroz, açúcar e ovos.

Em 2023, entretanto, o comércio bilateral com o Senegal alcançou US\$ 296,9 milhões, mantendo série histórica de superávits brasileiros, com o saldo positivo de US\$ 287,9 milhões, registrando o segundo melhor resultado do último decênio (2014-2023), atrás apenas do saldo de US\$ 293,6 milhões obtido em 2022, ano em que o comércio bilateral alcançou a maior cifra da série histórica, ultrapassando o resultado de 2011, de US\$ 240,5 milhões. As exportações brasileiras em 2023 foram de US\$ 292,4 milhões e tiveram como principais produtos o açúcar (34%), arroz (30%), milho (10%), especiarias (6,4%), ovos (4,9%), instalações e equipamentos de engenharia civil, construção e partes (4,1%). As importações provenientes do Senegal foram de US\$ 4,5 milhões e concentraram-se em minérios.

Entre janeiro e junho de 2024, as exportações para o Senegal cresceram 120% em relação ao mesmo período do ano anterior. A corrente de comércio entre os dois países no primeiro semestre deste ano já alcançou US\$ 243,2 milhões, indicando tendência a se repetir o salto quantitativo observado em 2022, quando o comércio bilateral quase dobrou. Embora os resultados sejam bastante positivos, é importante ter em conta que não configuram necessariamente a desejável mudança estrutural, podendo ter sido influenciados, sobretudo, pela conjuntura internacional. Não foi possível identificar progresso significativo na exportação de bens industriais.

O setor de Promoção Comercial da Embaixada tem concentrado esforços com vistas a mudar esse quadro. Os principais desafios identificados foram o desconhecimento do empresariado brasileiro com relação a oportunidades do mercado senegalês; a carência de garantias para o recebimento por parte de exportadores, o que tende a intimidar pequenas e médias empresas; e obstáculos no ambiente de negócios, relacionados ao idioma francês e à burocracia para projetos que requeiram aprovação do governo senegalês. Também a ausência de ligações aéreas e marítimas diretas e dificuldades para obtenção de financiamento e de créditos à exportação são fatores que limitam o comércio com o Senegal.

Entre as ações desenvolvidas pela Embaixada nos últimos anos, destacam-se três iniciativas específicas: (i) gestões exitosas para a exportação de touros brasileiros puros de origem da raça guzerá, no âmbito do programa de melhoramento genético local, subsidiado pelo Governo; (ii) gestões, em curso, para facilitar a exportação de até 400 ônibus e miniônibus da empresa brasileira Marcopolo, por meio de parceria com a sueca Scania e montagem no Senegal pela empresa local SENBUS; e (iii) gestões, também em curso, para venda de aviões de passageiros da Embraer para a Air Sénégal.

A exportação de 310 touros guzerá brasileiros para o Senegal, em 2023, teve como fundamento a identidade de condições encontradas por pecuaristas no Brasil, sobretudo no Nordeste, e no Senegal, ambos periodicamente assolados por períodos de seca. A experiência é positiva não só pelo potencial de exportação futura de mais animais, mas também pelo seu significado político e sociocultural, ao tornar evidentes as enormes potencialidades bilaterais a explorar no setor agroindustrial. Elas demonstram que no campo da agricultura e da pecuária, o Brasil possui excelência e pode aportar soluções concretas para o continente africano.

No contexto dos esforços senegaleses para melhorar a produtividade da agropecuária local, iniciativas como essa retroalimentam, ademais, iniciativas de cooperação técnica no setor. A cooperação técnica, de que se falará mais adiante, tem sido instrumental para o estabelecimento de contatos estratégicos com o governo e, em última análise, contribui para estreitar laços comerciais com o país.

Ainda a respeito de oportunidades no ramo da agropecuária, observa-se a necessidade senegalesa de sementes (gramíneas tropicais para a formação de pastagens), maquinário, particularmente máquinas e equipamentos para processamento e embalagem (em especial para leite e derivados), pós-colheita e estoque; silos; cadeias de frio; bem como de alimentos e produtos sanitários para a pecuária. Há também interesse no desenvolvimento dos setores da pesca e da aquicultura, sendo o peixe a principal fonte de proteína animal no Senegal, bem como da avicultura. Um projeto de abertura de um complexo avícola industrial no Senegal, para a produção de ovos para incubação, foi recentemente proposto em cooperação entre as empresas brasileiras A3T e West Aves e senegalesa Reinycom, com uso de banco genético avícola desenvolvido pela EMBRAPA.

Por outro lado, o Senegal poderá vir a ser um fornecedor de fertilizantes para o mercado brasileiro, tendo em conta a perspectiva de produção de 1,2 milhões de toneladas de ureia por ano, a partir de 2029. O projeto, em curso, para instalação de planta de fertilizantes no país, seria operado pela "Senegal Fertilizer Company", subsidiária da petrolífera estatal PETROSEN.

Há grandes oportunidades nos setores de infraestrutura aérea e viária, relacionados aos esforços no Senegal para revitalização de aeroportos regionais, expansão da frota aérea da empresa estatal Air Sénégal e melhorias na mobilidade urbana. Quanto a essa última, as vantagens comparativas da oferta de ônibus e miniônibus da Marcopolo/Scania iriam ao encontro dos interesses senegaleses, por tratar-se de produto melhor adaptado às condições locais (unidades tropicalizadas), de qualidade reconhecida, e com empresa parceira senegalesa para a montagem, o que representaria capacitação e geração de empregos locais. Uma das formas de contornar a concorrência dos ônibus chineses, que custam metade do preço do brasileiro/sueco, seria associar a oferta a projeto de engenharia, a ser eventualmente desenvolvido pela empreiteira brasileira Contracta, que recentemente abriu escritório em Dacar. A Embaixada fez gestões a fim de garantir participação equânime da Marcopolo/Scania nos processos licitatórios e está prestando o apoio cabível com vistas à concretização dos negócios, que representariam salto qualitativo e quantitativo nas trocas comerciais e consolidariam a atuação de empresas brasileiras em setor estratégico para o governo senegalês.

A crise pela qual passa a Air Sénégal dificulta avanços nas gestões para venda de aeronaves Embraer neste momento. A médio e a longo prazo, contudo, o mercado aéreo senegalês apresenta diversas potencialidades. Fatores estruturais da economia senegalesa, com projeções de crescimento robusto do PIB e da classe média urbana, integração regional e contínua liberalização do mercado, conjugam-se àqueles de ordem estratégica do governo do Senegal, como a intenção de aumentar a presença no mercado aéreo regional. Parece haver, portanto, espaço para prospecção de negócios para aeronaves de curta ou média distância, mercado no qual a Embraer é altamente competitiva. Além da Air Sénégal, duas outras companhias aéreas privadas

operam no mercado senegalês: a Arc-en-ciel, especializada em voos charter; e a Transair, que opera voos charter e voos comerciais no território senegalês e na sub-região.

Por fim, teve início no Senegal, este ano, a exploração de campos de petróleo e gás offshore, que poderá gerar impacto significativo na economia do país. De acordo com a empresa pública PETROSEN, estima-se uma produção de 100 mil barris por dia durante período de 30 anos. Com isso, abrem-se oportunidades para empresas brasileiras em toda a cadeia produtiva, seja para bens ou serviços. Empresa do setor (ATS-Logistics) iniciou contato com a Embaixada, no início do mês, manifestando interesse em possíveis projetos para cooperação técnica e financeira junto a empresas brasileiras, para formação de mão de obra especializada.

IV - Cooperação técnica

A cooperação técnica é uma das áreas mais dinâmicas do relacionamento bilateral entre o Brasil e o Senegal, sendo realizada com regularidade desde 2005, amparada em Acordo Básico de Cooperação Técnica assinado na década de 70. A cooperação abrange áreas diversas como agricultura e pecuária, aquicultura e pesca, saúde, segurança alimentar e políticas sociais, em linha com as prioridades estabelecidas pelas autoridades senegalesas.

Entre iniciativas de cooperação já executadas, destacam-se os projetos de "Apoio ao Combate ao Gafanhoto no Senegal", que envolveu a doação de avião ao lado senegalês para a fumigação de inseticida; "Apoio ao Programa de Luta contra a Anemia Falciforme no Senegal", que deu apoio à implementação de sistema de triagem neonatal para anemia falciforme; e "Apoio ao Desenvolvimento da Rizicultura no Senegal", que envolveu a cessão de variedades de arroz desenvolvidas pela Embrapa.

A área da agropecuária é a mais demandada pelo governo senegalês, tanto no âmbito da cooperação bilateral quanto da trilateral, diante dos bons resultados alcançados pelo Brasil na agricultura de pequena e de larga escala e de sua conhecida excelência em toda a cadeia de produção agropecuária.

Há três projetos atualmente em execução nesse setor, com participação de instituições dos setores público e privado do Brasil e do Senegal: (i) Integração Africana para o Melhoramento Genético Sustentável do Algodão; (ii) Fortalecimento de práticas agroecológicas para o estabelecimento de sistema participativo de certificação no programa de fazendas "Naatangué" no Senegal; e (iii) Aumento do Potencial Produtivo do Algodão no Senegal.

Novas iniciativas na área agroflorestal e pecuária e de unidades agroecológicas estão em processo de consolidação pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Ao longo de 2023, foram realizadas duas missões ao Senegal e uma ao Brasil, para diagnóstico e elaboração do projeto de cooperação técnica em desenvolvimento sustentável agrossilvipastoril de comunidades rurais em ecovilas e na região da Grande Muralha Verde (projeto gerenciado pela União Africana, que consiste em plantar 100 milhões de hectares na região do Sahel, que se estende do Senegal a Djibouti). O projeto, com

início previsto ainda neste ano, contribuirá para a garantia da autonomia alimentar, geração de empregos verdes, promoção do desenvolvimento local sustentável, preservação e recuperação das florestas.

No âmbito da cooperação técnica trilateral, o Senegal está inserido no projeto de capacitação internacional para fortalecimento da gestão de cooperação Sul-Sul e Trilateral/Triangular envolvendo Brasil, Escritório da ONU para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC) e Japão, cuja última edição foi realizada em Brasília, em 2022.

O Senegal participa, também, da segunda fase de projeto regional de cooperação técnica trilateral com organismos internacionais na área de coleta eletrônica de dados para Censos (Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica de Dados na África), executado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

No tocante à cooperação humanitária, desde 2010 o Brasil vem apoiando o Senegal na resposta a desastres, no fortalecimento da segurança alimentar, em saúde, entre outras ações. Em janeiro de 2022, o Brasil doou ao Senegal 395 mil unidades do medicamento Praziquantel, vermífugo empregado no tratamento da esquistossomose e de outras enfermidades. Cerimônia de entrega simbólica foi realizada em fevereiro de 2022, no Ministério da Saúde e da Ação Social do Senegal.

Além de prestar apoio logístico às numerosas missões da ABC no Senegal e da concessão de vistos às delegações senegalesas para as missões realizadas no Brasil, a Embaixada tem atuado junto ao governo senegalês com vistas a facilitar a identificação de novas oportunidades para cooperação técnica, tomando em conta as necessidades manifestadas pelas autoridades senegalesas. Em reunião mantida em fevereiro último, o então ministro da Pecuária e Produção Animal do Senegal apresentou minuta de projeto de cooperação bilateral sobre a promoção de culturas forrageiras no país, visando a reduzir o déficit alimentar do gado bovino, como desdobramento de conversas mantidas no contexto da venda de gado guzerá em 2023. O novo titular da pasta entrou em contato com a Embaixada em julho de 2024, com vistas a retomar gestões a esse respeito.

V - Cooperação em outras áreas

No âmbito da cooperação educacional, amparada por acordo cultural em vigor desde 1967, a Embaixada recebe e orienta os candidatos senegaleses se candidatarem a vagas de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras ao amparo do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). No período de 2000 a 2022, foram selecionados 73 estudantes senegaleses para o PEC-G e 10 para o PEC-PG. As áreas de Medicina e Ciências da Saúde, Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Agrárias e Ciências do Meio-Ambiente são consideradas prioritárias pelo governo senegalês para a concessão de vagas.

A cooperação em defesa é uma das mais relevantes vertentes do relacionamento bilateral e tem sido acompanhada com apoio da Adidância de Defesa Naval, do Exército e Aeronáutica brasileira no Senegal (cumulativa com Benim e Togo), criada

em 2013. O principal eixo dessa área de cooperação tem como foco a formação profissional. Há elevada participação de militares senegaleses em programas de formação e aperfeiçoamento nas academias militares brasileiras. O Brasil oferece, igualmente, cursos de capacitação de curta duração.

O Acordo de Cooperação Bilateral em Matéria de Defesa, assinado em 2010, ainda não está em vigor, em decorrência da necessidade de emendas ao texto, para que se adapte à nova legislação brasileira de classificação de documentos. Aguarda-se que o governo do Senegal apresente tabela de equivalência dos níveis de classificação da informação adotados naquele país, para complementar a minuta de emenda proposta pelo governo brasileiro. Uma vez em vigor, o acordo poderá ser aplicado à troca de informações classificadas em quaisquer matérias, e não apenas na área de defesa.

Não há iniciativas de cooperação bilateral na área de ciência e tecnologia em execução atualmente. O Acordo entre Brasil e Senegal para Cooperação Científica e Tecnológica, assinado em 2010 e ratificado pelo Brasil em 2017, ainda não foi ratificado pela parte senegalesa.

VI - Temas culturais

O Senegal é, desde 2008, Estado observador associado à CPLP. O estudo da língua portuguesa desperta grande interesse no país (estima-se que o idioma seja estudado atualmente por cerca 47 mil pessoas) e há importante presença de numerosas comunidades cabo-verdiana e bissau-guineense no país. Note-se que, na região de Ziguinchor, fronteira com a Guiné-Bissau, o crioulo bissau-guineense, formado a partir do encontro do português com línguas autóctones da região, é a língua cotidiana da população. Esse elemento integrou o arrazoado senegalês de acesso ao estatuto de Observador Associado da CPLP.

No âmbito do Programa Leitorados Guimarães Rosa, o Brasil conta com leitora no Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões na Universidade Cheikh Anta Diop (UCAD), em Dacar, onde cerca de 2.300 alunos estudam português. A leitora brasileira, professora Heide Matos Duarte, sugeriu a implantação de centro de estudos brasileiros na UCAD, com espaço semelhante àquele hoje ocupado pelo centro português, tendo em conta o grande interesse, entre os alunos daquela universidade, no ensino da vertente brasileira do idioma e nos temas culturais brasileiros.

Entre os projetos recentes promovidos pelo setor cultural da Embaixada, mencionam-se a digitalização, pela Fundação Pierre Verger (FPV), do arquivo de negativos do fotógrafo franco-brasileiro Pierre Verger, pertencente ao Instituto Fundamental da África Negra do Senegal (IFAN), em andamento, que deverá resultar em exposição fotográfica deste acervo. Em comemoração ao dia mundial da Língua Portuguesa, em maio de 2024, a Embaixada promoveu atividade em colaboração com as Embaixadas dos países lusófonos em Dacar (Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola), que contou com apresentação de grupos de capoeira e degustação de pratos típicos brasileiros. O setor cultural da Embaixada tem prestado apoio, inclusive de interpretação português-francês, para a produção do documentário "A África Dentro da Gente", que iniciou filmagens no Senegal em julho de 2024.

VII - Temas consulares

A comunidade brasileira no Senegal é da ordem de 200 pessoas, em sua maioria missionários cristãos, que prestam assistência à população carente. A maior parte dos serviços consulares processados pelo Posto são pedidos de visto, em grande parte por jovens senegaleses que, sob pretextos diversos, tentam imigrar para o Brasil como destino final ou como rota para outros países. Também há crescente demanda por vistos com base no princípio da reunião familiar. Note-se que são corriqueiros pedidos de visto com base em documentação fraudulenta, sobretudo de documentos bancários, o que exige atenção redobrada dos funcionários do setor consular.

Com vistas a modernizar os serviços consulares, a Embaixada está realizando transição para que os atendimentos passem a ser realizados pelo sistema e-consular. Também estão sendo atualizadas as informações de sua página eletrônica, no que diz respeito aos serviços consulares oferecidos. Espera-se que o uso do e-consular propicie maior transparência e eficiência no atendimento aos consulentes.

I - Relações Diplomáticas

As relações diplomáticas com a Gâmbia foram estabelecidas em 1965, ano da independência daquele país, e vêm sendo acompanhadas pela Embaixada em Dacar, uma vez que o Brasil não mantém embaixador residente em Banjul.

A representação da Gâmbia junto ao governo brasileiro foi historicamente cumulativa com a Embaixada gambiana em Washington. Em 2009, o governo da Gâmbia comunicou sua intenção de transferir a jurisdição diplomática sobre o Brasil para sua Embaixada em Caracas, mas não há, atualmente, embaixador gambiano acreditado.

Em 1992, o então presidente Dawda Jawara visitou o Brasil para participar da Eco-92. Em 2005, o ex-presidente Yahya Jammeh realizou visita oficial ao País. Não há registro de visitas de alto nível de autoridades brasileiras à Gâmbia.

II- Política Interna

A Gâmbia tornou-se parte do Império Britânico no século XIX. O país conquistou autonomia total em 1962 e chegou à independência em 1965, mantendo a Rainha Elizabeth II como Chefe de Estado. Após a emancipação formal, Dawda Jawara, fundador do Partido Progressista Popular (PPP), manteve-se no cargo de primeiro-ministro, que ocupava desde 1962. Em 1970, chegaria à presidência, depois de declarada a república como consequência de referendo popular realizado naquele ano.

Depois da tentativa de golpe de 1981 e em resposta aos crescentes desafios enfrentados pelo país no início dos anos 1980, o governo Jawara iniciou, em 1985, ambicioso programa de reformas voltado a dinamizar a economia gambiana. Apesar dos resultados positivos colhidos inicialmente, as expectativas acabariam frustradas e, em 1992, a Gâmbia continuaria sendo um dos países mais pobres da África. Frente à persistência da crise, o governo recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) naquele mesmo ano. Em 1994, o presidente Jawara acabou deposto pelo tenente Yahya Jammeh.

Yahya Jammeh foi chefe do conselho de governo provisório entre 1994 e 1996, quando foi declarado vencedor das eleições realizadas naquele ano e assumiu formalmente a presidência do país. Seu partido, a APRC, tornou-se a força majoritária na Assembleia Nacional a partir de 1997. Jammeh seria reeleito em 2001, 2006 e 2011. Em 2013, retirou o país da Comunidade (Commonwealth) britânica. Em 2015, transformou a Gâmbia, oficialmente, em uma república islâmica.

Em dezembro de 2016, Jammeh foi derrotado nas eleições presidenciais por Adama Barrow, que se candidatou por uma coalizão de sete partidos de oposição. Inicialmente, o Presidente Jammeh reconheceu a derrota, mas, pouco depois, denunciou irregularidades na votação e anunciou que não deixaria o poder.

Ainda em dezembro de 2016, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) enviou representantes a Banjul para tentar solucionar a crise. Com o fracasso da missão, a organização anunciou que enviaria tropas à Gâmbia caso o Presidente Jammeh não deixasse o poder. Em 19 de janeiro de 2017, realizou-se uma cerimônia de posse de Adama Barrow no exílio, em Dacar. Adama Barrow regressou à Gâmbia em 26 de janeiro de 2017. As forças da Missão da CEDEAO na Gâmbia (ECOMIG, na sigla em inglês) permaneceram no território gambiano para garantir a estabilidade do país.

Ao retornar a Banjul, o Presidente Adama Barrow iniciou processo de reinserção internacional da Gâmbia e de restabelecimento da normalidade institucional, política e econômica do país. Entre as medidas implementadas por Barrow estão a reversão da decisão do Presidente Jammeh de transformar a Gâmbia em república islâmica; o retorno do país à Comunidade britânica, concluído em fevereiro de 2018; e a adoção de uma série de compromissos na área de direitos humanos.

III - Relações Econômico-Comerciais

Em 2011, ano em que o intercâmbio bilateral alcançou valor recorde, as trocas comerciais entre Brasil e Gâmbia alcançaram o total de US\$ 101 milhões, em crescimento considerável desde o início dos anos 2000, quando a cifra girava em torno de US\$ 25 milhões. Em 2019, as trocas somaram US\$ 79 milhões, que corresponderam quase totalmente às exportações brasileiras para o mercado gambiano. Responsável por volume entre 6,15% e 7,8% do total importado pela Gâmbia (número que varia conforme a fonte da estimativa), o Brasil é a terceira ou quarta principal origem das importações gambianas, cujo comércio internacional é fortemente concentrado na China, no Senegal e na Índia.

Em 2023, os exportadores brasileiros venderam para o país africano principalmente açúcar (45%), arroz (32%) e carnes (13%), somando US\$ 113 milhões, um aumento de 6% em relação ao ano anterior. Já as importações somaram um número irrisório de 30 mil, sendo majoritariamente ferramentas (76%) e aparelhos elétricos (23%).

IV - Cooperação Técnica

A cooperação técnica bilateral com Gâmbia está amparada no Acordo Básico de Cooperação Técnica, assinado em 09/08/2005 e promulgado em 19/05/2011.

A pauta de cooperação técnica Brasil-Gâmbia se deu nas áreas de agricultura e alimentação escolar, não havendo, no momento, projetos de cooperação técnica em execução.

O país apresentou demanda de cooperação bilateral na área de agricultura (beneficiamento de amendoim e produção de arroz), o que poderia vir a ser objeto de tratativas com a Agência Brasileira de Cooperação – ABC.

Não há registro de ações humanitárias desde a criação da Coordenação-Geral de Cooperação Humanitária na ABC, em 2017. No âmbito da extinta Coordenação-Geral

de Cooperação Humanitária e Combate à Fome (CGFOME), em 2011, registra-se, doação de alimentos, no valor de US\$ 2.373.795,18.

A República da Gâmbia participa, eventualmente, de ações de intercâmbio da iniciativa regional de cooperação técnica trilateral com organismos internacionais na área de alimentação escolar (Programa de Execução para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar), executada em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), como instituição brasileira cooperante, e o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA), em Brasília.

Está em execução o projeto PMA – “Programa de Execução para a Promoção da Cooperação Sul-Sul de Apoio ao Desenvolvimento de Programas Sustentáveis de Alimentação Escolar”.

V - Temas Consulares

Não há estimativas precisas de brasileiros residindo na Gâmbia. A edição de 2023 do Relatório Comunidades Brasileiras no Exterior estima que há 10 brasileiros no país. Não há acordos entre Brasil e Gâmbia sobre isenção de vistos, nem acordos bilaterais de cooperação jurídica, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade.

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está sendo elaborado.

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática do mais alto padrão de excelência junto à República do Senegal e à República da Gâmbia.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República nas relações Brasil-Senegal e Brasil-Gâmbia, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações com o Senegal, com a Gâmbia e com a África, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro no Senegal e na Gâmbia.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Diversificar e aprofundar as relações diplomáticas com o Senegal e com a Gâmbia, e promover a inserção econômica competitiva das empresas brasileiras nesses países e em seus vizinhos da CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental), com foco na prosperidade da sociedade brasileira e na ajuda ao desenvolvimento dos senegaleses e gambianos.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no Senegal e na Gâmbia.
3. Promover serviços consulares de qualidade.
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
5. Intensificar a promoção dos produtos brasileiros, principalmente os do agronegócio, diante da insuficiência estrutural de gêneros alimentares no Senegal e na Gâmbia e da necessidade de diversificar a base produtiva e combater a insegurança alimentar.
6. Aprimorar as práticas de gestão por meio da revisão dos processos administrativos com ênfase da economicidade e legalidade dos atos administrativos.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS;

- i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA** (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)
 - 1) Promover o aumento das exportações do Brasil para o Senegal e a Gâmbia (Objetivos Estratégicos 1 e 5);
 - 2) Promover a diversificação das exportações do Brasil para o Senegal e a Gâmbia, com ênfase no aumento do valor agregado das exportações (Objetivos Estratégicos 1 e 5);
 - 3) Promover a abertura de mercados atualmente fechados e manutenção de acesso de mercados atualmente abertos no Senegal e na Gâmbia; e
 - 4) Promover os investimentos brasileiros no Senegal e na Gâmbia por meio da retomada dos financiamentos oficiais como BNDES e PROEX; e
 - 5) Ampliar as trocas comerciais e aferir oportunidades, entre outros, no setor de petróleo e gás, no qual o Senegal começa a despontar (Objetivos Estratégicos 1 e 5).

- ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**
 - 1) Número de ações de promoção comercial;
 - 2) Número de reuniões sobre temas econômico-comerciais com empresas brasileiras e parceiros senegaleses e gambianos (entre outros, ministérios, agências governamentais e regulatórias, câmaras de comércio, grupos de amizade, associações setoriais, importadores, exportadores, investidores);
 - 3) Número de participações em eventos com o objetivo de promover o Brasil como destino de investimentos (feiras, seminários, mostras etc.); e
 - 4) Número de respostas a consultas sobre informação comercial relacionadas à dinâmica econômico-financeira entre Brasil e Senegal e Brasil e Gâmbia.

II - RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS;

- i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA** (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)
 - 1) Acompanhar e informar sobre a situação política interna no Senegal e na Gâmbia (Objetivos Estratégicos 1, 2 e 5);
 - 2) Acompanhar e informar sobre a política externa do Senegal e da Gâmbia e sua inserção regional (Objetivos Estratégicos 1, 2 e 5);

- ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- 1) Número de informes sobre política interna senegalesa e gambiana;
- 2) Número de informes sobre política externa e regional senegalesa e gambiana;
- 3) Número de reuniões com interlocutores políticos relevantes (oficiais, diplomáticos, militares, acadêmicos, da sociedade civil, etc.);
- 4) Número de missões parlamentares recíprocas; e
- 5) Número de acordos bilaterais firmados durante a gestão.

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO;

- i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO** (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)
 - 1) Informar sobre as ações do governo nos organismos regionais sediados, como a Comissão Africana de Aviação Civil e os escritórios das agências do sistema da ONU; e
 - 2) Informar sobre ações do governo senegalês (e eventualmente gambiano) no âmbito da CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental), com atenção especial para o papel do Senegal na interlocução com a AES (Associação dos Estados do Sahel).
- ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**
 - 1) Número de reuniões com representantes e delegados;
 - 2) Número de informes; e
 - 3) Número de expedientes do posto sobre temas da agenda com as agências multilaterais.

IV - PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL;

- i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO** (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)
 - 1) Ampliar a difusão da cultura brasileira no Senegal e na Gâmbia e diversificar as referências culturais brasileiras (Objetivos Estratégicos 2 e 6);
 - 2) Promover a indústria cultural e criativa do Brasil no Senegal e na Gâmbia (Objetivos Estratégicos 2 e 6);
 - 3) Promover destinos turísticos no Brasil junto à sociedade senegalesa e gambiana (Objetivos Estratégicos 2 e 6);
 - 4) Aprofundar a cooperação cultural com vistas às celebrações dos 60 anos da Festac em 2026, podendo ser considerado momento oportuno para visita de alto nível a Dacar.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de iniciativas de promoção cultural (seminários, palestras, publicações, difusões midiáticas, atividades gastronômicas etc.);
- 2) Número de missões culturais recíprocas entre Brasil e Senegal e Brasil e Gâmbia;
- 3) Número de reuniões e contatos com empresas de turismo senegalesas e gambianas para promoção de destinos brasileiros.

V - COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DA CANDIDATA (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)

- 1) Promover a cooperação com o Senegal e a Gâmbia, na área de desenvolvimento sustentável e mudança do clima, inclusive no contexto da COP 30, em Belém, em novembro de 2025 (Objetivos Estratégicos 1, 4 e 6);
- 2) Desenvolver e identificar possibilidades de aproximação de posições brasileiras, senegalesas e gambianas, em termos de proteção florestal;

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de informes sobre meio ambiente, mudança do clima e desenvolvimento sustentável;
- 2) Número de reuniões, ações e gestões bilaterais sobre meio ambiente, mudança do clima e desenvolvimento sustentável.

VI - COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)

- 1) Desenvolver e identificar oportunidades de cooperação científico-tecnológica entre Brasil e Senegal, principalmente na área de agricultura (Objetivos Estratégicos 1, 5 e 6);
- 2) Envidar esforços para a entrada em vigor do Acordo entre Brasil e Senegal para Cooperação Científica e Tecnológica, celebrado em 21 de maio de 2010;
- 3) Mapear os principais atores e identificar projetos com potencial de cooperação com a Embrapa (Objetivo Estratégico 1).

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e gestões do Posto junto a entidades setoriais;
- 2) Número de informes sobre cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

VII - COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE E DEFESA;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)

- 1) Promover cooperação educacional com o Senegal e com a Gâmbia, por meio da divulgação dos meios de aprendizado da língua portuguesa para a obtenção do CELPE-Bras, o certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros;
- 2) Diversificar as áreas de conhecimento do Programa PEC-G (Objetivos Estratégicos 2 e 6);
- 3) Divulgar as iniciativas da Rede Federal de Educação para promoção do ensino profissionalizante, em sintonia com os arranjos produtivos senegaleses e gambianos;
- 4) Apoiar o continuado trabalho da leitora brasileira na Universidade Cheikh Anta Diop (UCAD), a professora Heide Matos Duarte;
- 5) Prospectar oportunidades de comércio para os produtos de defesa brasileiros no Senegal e na Gâmbia;
- 6) Envidar esforços para a conclusão dos ajustes necessários à entrada em vigor do Acordo de Defesa, inclusive com vistas a aprofundar a cooperação entre as marinhas do Brasil e do Senegal

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de ações de cooperação educacional (intercâmbio de professores e seminários online).

VIII - COOPERAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES;

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)

- 1) Continuar programa de trabalho na área de agricultura e agronomia com o Senegal e a Gâmbia (Objetivos Estratégicos 1 e 5); e
- 2) Estudar formas de estender programas de cooperação na área de agricultura para a Gâmbia, a fim de atender demanda já registrada pelo país junto à ABC.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões com representantes governamentais para definir o programa de trabalho na área de agricultura e agronomia; e
- 2) Número de reuniões técnicas com vistas a identificação de áreas e elaboração de projetos de cooperação técnica com o Senegal e a Gâmbia.

IX - APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO (alinhadas aos objetivos estratégicos do MRE)

- 1) Racionalizar o processamento dos pedidos de serviços consulares (Objetivo Estratégico 7);

- 2) Assistir a comunidade brasileira no relacionamento com a sociedade senegalesa e a gambiana (Objetivo Estratégico 7);
- 3) Reduzir os tempos de tramitação de requerimentos de vistos a senegaleses e gambianos;

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Tempo médio de espera para pedidos de serviços consulares, tanto na fila do e-consular como no de entrega do serviço solicitado;
- 2) Número de eventos com a comunidade brasileira, inclusive eventos culturais; e
- 3) Número de eventos, cartilhas e programas de enfrentamento à violência de gênero voltados para a comunidade brasileira.